

O futuro dos calouros da USP

VENCIDA A BATALHA DO VESTIBULAR, OS 8.240 APROVADOS DA FUVEST COMEÇAM A ENCARAR A GUERRA POR UM LUGAR NO MERCADO DE TRABALHO

Luiz Felipe Fabi, 18 anos, tinha ontem motivos de sobra para comemorar. Com outros 8.240 candidatos, ele foi aprovado no vestibular da Fuvest, passando a fazer parte do seleto grupo de estudantes que conseguiu chegar à universidade. Fabi vai cursar Medicina na USP e acredita que o primeiro grande obstáculo de sua vida já foi vencido. Realmente foi, mas a perspectiva para profissionais de áreas tradicionais como Direito, Engenharia e a própria Medicina não é das mais animadoras.

“As capitais estão saturadas”, avisa José Atilio Vanin, vice-diretor da Fuvest. “Profissionais destas carreiras devem procurar atuar na área de serviços e, principalmente, fora de São Paulo”, emenda, levantando um problema. Segundo ele, há 120 mil advogados hoje no Estado de São Paulo, 32 mil engenheiros desempregados e apenas 2% dos médicos com consultório próprio. “A tendência é de que médicos continuem sendo assalariados em hospitais, assim como professores em escolas”, compara.

A batalha para entrar no vestibular e vencer na profissão, no entanto, é para poucos, num País com elevados níveis de analfabetismo e evasão escolar. Dos 27,5

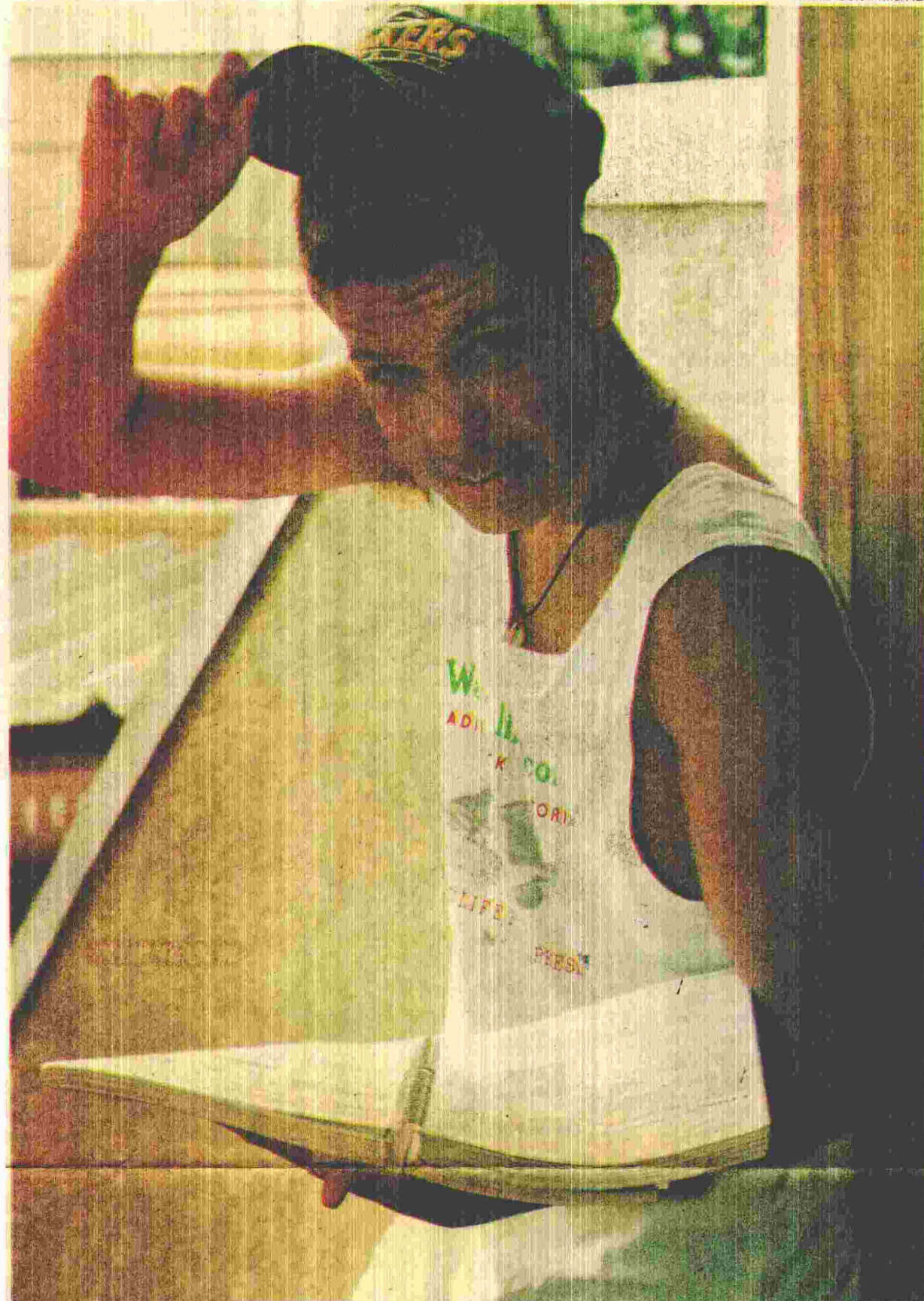
milhões de alunos matriculados no 1º grau, apenas 3,5 milhões vão chegar ao 2º grau. O Brasil, que ostenta um dos piores índices de distribuição de renda do mundo, joga mais de 60% dos jovens com idade entre 10 e 19 anos no mercado de trabalho. Na maioria dos casos, eles abandonam a escola. As dificuldades enfrentadas por profissionais recém-saídos das universidades indicam um futuro nebuloso para as novas gerações (leia texto nesta página).

O calouro Luiz Felipe fez um ano de cursinho para conseguir uma vaga na faculdade. Estudou bastante durante todos esses anos de colégio e está consciente: “Sei que vou enfrentar muito mais dificuldades daqui para a frente do que já enfrentei até agora”, diz. “Mas o que depender de mim será feito com muita dedicação”, promete o aspirante à neurologia e neurocirurgia. Sobre o mercado de trabalho, afirma: “A concorrência está muito grande e, se precisar, mudo para outra cidade para exercer a profissão.”

**Agnes Augusto e
Fabio Schivartche**

Veja a relação dos aprovados da Fuvest no caderno especial Vestibular JT

Masao Goto Filho/AE



Luiz Felipe Fabi, que entrou na Medicina: primeiro obstáculo vencido